

PARA ALÉM DA MERITOCRACIA: UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA DOS CONDICIONANTES DA EVASÃO E DA REORIENTAÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES DAS CAMADAS POPULARES NA EAD PRIVADA

BEYOND MERITOCRACY: A BOURDIEUSIAN ANALYSIS OF THE CONDITIONING FACTORS OF EVASION AND TRAJECTORY REORIENTATION OF STUDENTS FROM POPULAR CLASSES IN PRIVATE DISTANCE EDUCATION (EAD)

MÁS ALLÁ DE LA MERITOCRACIA: ANÁLISIS BOURDIEUSIANO DE LOS FACTORES QUE CONDICIONAN LA ABANDONO Y LA REORIENTACIÓN DE TRAYECTORIAS DE ESTUDIANTES DE CLASES POPULARES EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA PRIVADA

Laís Inês Sanseverinato Micheleti¹, Luci Regina Muzzeti², Andreza Olivieri Lopes Carmignolli³, Gabrielle Marion Onofre Rente Ferreira⁴, Maria Fernanda Celli de Oliveira⁵, Jhenyfer Marques Gomes Mendes⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4169

Recibido: 05/12/2025 | Aceptado: 26/12/2025 | Publicación en línea: 06/01/2026.

RESUMO

O presente artigo investiga os condicionantes estruturais da evasão de estudantes das camadas populares de cursos de licenciatura em universidades públicas e sua subsequente reorientação para a Educação a Distância (EAD) em instituições privadas. O estudo, utiliza o referencial teórico de Pierre Bourdieu, articulando os conceitos de *habitus*, capitais (cultural, social e econômico) e estratégias de reprodução. A metodologia qualitativa se baseou em um estudo de caso com dois participantes cujas trajetórias foram analisadas por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados demonstram que a evasão da universidade pública foi determinada pelo choque de *habitus* e pela insuficiência de capitais, onde o ambiente acadêmico hegemônico se mostrou um campo de violência simbólica e isolamento. A EAD emerge, então, como a única trajetória possível e viável, alinhada à causalidade do provável da classe popular. A conclusão bem-sucedida revela um paradoxo: embora o diploma cumpra a necessidade

¹ Doutoranda em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: lais.ines@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2748-3407>

² Livre-docente em Sociologia da Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: luci.muzzeti@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6808-2490>

³ Doutora em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: andreza.o.carmignolli@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5593-9793>

⁴ Mestranda em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: gabrielle.marion@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0735-208X>

⁵ Doutora em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: maria.c.oliveira@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6358-7986>

⁶ Doutoranda em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: jhenyfer.marques@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2947-597X>

funcional de certificação e ascensão profissional, a percepção de que o título detém pouco prestígio social, evidencia o fenômeno da inflação dos títulos escolares. Conclui-se que o sistema de EAD, ao mesmo tempo que amplia o acesso, atua como um mecanismo de reprodução da desigualdade, conferindo um capital simbólico de menor valor.

Palavras-chave: Pierre Bourdieu. Habitus. Evasão Escolar. Educação a Distância. Camadas Populares. Reprodução Social.

ABSTRACT

This article investigates the structural factors contributing to the dropout of students from working-class backgrounds in undergraduate programs at public universities and their subsequent reorientation towards distance education (DE) in private institutions. The study uses Pierre Bourdieu's theoretical framework, articulating the concepts of habitus, capital (cultural, social, and economic), and reproduction strategies. The qualitative methodology was based on a case study with two participants whose trajectories were analyzed through semi-structured interviews. The results demonstrate that dropout from public universities was determined by a clash of habitus and insufficient capital, where the hegemonic academic environment proved to be a field of symbolic violence and isolation. DE then emerges as the only possible and viable trajectory, aligned with the probable causality of the working class. The successful conclusion reveals a paradox: although the diploma fulfills the functional need for certification and professional advancement, the perception that the title holds little social prestige highlights the phenomenon of the inflation of academic degrees. It is concluded that the distance education system, while expanding access, acts as a mechanism for reproducing inequality, conferring a symbolic capital of lesser value.

Keywords: Pierre Bourdieu. Habitus. School Dropout. Distance Education. Popular Classes. Social Reproduction.

RESUMEN

El presente artículo investiga los condicionantes estructurales de la evasión de estudiantes de las clases populares de cursos de licenciatura en universidades públicas y su subsiguiente reorientación hacia la Educación a Distancia (EAD) en instituciones privadas. El estudio utiliza el marco teórico de Pierre Bourdieu, articulando los conceptos de habitus, capitales (cultural, social y económico) y estrategias de reproducción. La metodología cualitativa se basó en un estudio de caso con dos participantes cuyas trayectorias fueron analizadas mediante entrevistas semiestructuradas. Los resultados demuestran que la evasión de la universidad pública estuvo determinada por el choque de habitus y la insuficiencia de capitales, donde el ambiente académico hegemónico se mostró como un campo de violencia simbólica y aislamiento. La EAD emerge, entonces, como la única trayectoria posible y viable, alineada con la 'causalidad de lo probable' de la clase popular. La conclusión exitosa revela una paradoja: aunque el diploma cumple con la necesidad funcional de certificación y ascenso profesional, la percepción de que el título ostenta poco prestigio social evidencia el fenómeno de la inflación de los títulos escolares. Se concluye que el sistema de EAD, al mismo tiempo que amplía el acceso, actúa como un mecanismo de reproducción de la desigualdad, confiriendo un capital simbólico de menor valor."

Keywords: Pierre Bourdieu. Habitus. Distance Education (EAD/DE). Academic Evasion. Working Classes. Social Reproduction.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A obtenção do diploma superior é crucial para qualificação e ascensão social, representando mobilidade e reconhecimento, especialmente para as camadas populares. Para essas camadas, historicamente marginalizadas, a certificação superior atua como um importante mecanismo de mobilidade social, legitimando a posição social do indivíduo e atestando a posse do capital cultural valorizado, conforme proposto por Bourdieu e Passeron (2015) contribuindo assim para a reprodução da estrutura de classes existente.

Diante das barreiras socioeconômicas, geográficas e temporais, a Educação a Distância (EAD) emerge como uma modalidade com potencial para democratizar o acesso ao ensino superior. Sua flexibilidade, alcance regional e custos menores facilitam a formação para essa parcela da população, mitigando as dificuldades na busca por qualificação. Contudo, essa expansão da EAD levanta questionamentos sobre a manutenção da qualidade pedagógica e do suporte, sendo discutida como uma estratégia de massificação do ensino (Castro e Araújo 2018)

Apesar do potencial democratizante, persiste a lacuna em compreender a dinâmica das trajetórias que, teoricamente, deveriam buscar o maior capital cultural institucionalizado (como o diploma de uma universidade pública) e, em vez disso, optam por uma certificação com menor reconhecimento social, como as oferecidas pela EAD privada. Qual é o processo decisório e quais são os condicionantes subjacentes a essa substituição?

O presente artigo é um recorte da pesquisa maior “Instituições de ensino superior privadas como refúgio na trajetória das camadas populares⁷”, investigou-se aqui especificamente os condicionantes da evasão de dois estudantes das camadas populares de cursos de licenciatura em universidades públicas e a reorientação que culminou na conclusão de seus estudos superiores em faculdades privadas na modalidade a distância (EAD).

⁷ Dissertação de mestrado defendida no ano de 2022. CAAE: 43328421.0.0000.5400.

As trajetórias foram analisadas sob os pressupostos da teoria Bourdieusiana, buscando explicitar como os conceitos de *habitus* e capitais (cultural, econômico e social) conduziram os agentes à substituição de uma experiência escolar de maior prestígio social por uma certificação que, apesar do ônus financeiro, demonstrou ser a única trajetória possível para a obtenção do diploma. Para tanto, foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada com o objetivo de analisar os condicionantes de classe por trás dessa ocorrência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A investigação adota a teoria de Pierre Bourdieu (2015, 1999, 2007c, 1989) como arcabouço conceitual, articulando os conceitos de *habitus*, as distintas formas de capital (cultural, econômico e social) e as estratégias de reprodução social.

O *habitus* é central, compreendido como um sistema de disposições duráveis e transferíveis, engendrado pelas condições objetivas de existência e manifestando-se nos padrões de comportamento, gostos e escolhas dos indivíduos, conformando a herança cultural. Essa herança, enraizada nas experiências passadas, possui uma inércia que orienta as expectativas futuras em consonância com as possibilidades objetivas percebidas para o grupo social, fenômeno que Bourdieu denomina "causalidade do provável" (Bourdieu, 2015).

A compreensão da herança cultural implica o reconhecimento de diferentes formas de capital. O capital econômico e o capital cultural são elementos distintivos das frações de classe, influenciando aspirações e escolhas. O capital cultural abrange valores, conhecimentos, saberes e códigos linguísticos, cuja distribuição desigual contribui para a diferenciação social.

O *habitus* pode ser concebido como capital cultural incorporado, manifestando-se nas maneiras de ser e agir. Bourdieu distingue três estados do capital cultural: incorporado (disposições individuais), objetivado (bens culturais) e institucionalizado (reconhecimento formal conferido por diplomas). (Bourdieu, 2015).

O capital social consiste na rede de relacionamentos duráveis que um agente é capaz de mobilizar. Segundo Bourdieu (2007c), ele representa o conjunto de recursos potenciais ou atuais ligados à posse de uma rede de relações institucionalizadas de interconhecimento e interreconhecimento, proporcionando acesso a recursos e oportunidades.

A análise da reprodução social considera também as estratégias de reprodução, que são ações conscientes ou inconscientes implementadas pelos agentes para manter ou melhorar sua

posição na estrutura social. Essas estratégias englobam, entre outras, os investimentos em capital cultural (estratégias culturais). (Bourdieu, 2015; Muzzeti 2019).

A articulação desses conceitos oferece um quadro teórico robusto para a compreensão de como a herança cultural e as condições objetivas influenciam as escolhas educacionais e a permanência no ensino superior, revelando as formas persistentes de reprodução das desigualdades.

METODOLOGIA

A investigação proposta adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, por meio de um Estudo de Caso com número reduzido a dois participantes, buscando aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais complexos que moldaram suas trajetórias educacionais.

O objetivo central desta seção foi desvelar, na práxis, como os conceitos centrais da teoria de Pierre Bourdieu – habitus, capital econômico, capital social, capital cultural e herança cultural – interagiram e interferiram na trajetória acadêmica dos agentes, identificando as dificuldades e os enfrentamentos que culminaram em sua evasão da universidade pública.

O desenho metodológico foi concebido para permitir uma análise aprofundada das narrativas individuais, buscando transcender a descrição objetiva dos fatos para alcançar a lógica da prática dos agentes.

A amostra foi selecionada intencionalmente, composta por dois agentes (identificados como Renata e André para preservação de identidade) pertencentes às camadas populares. A caracterização de "camada popular" foi estabelecida com base nos critérios de Muzzeti (2019), agrupando indivíduos cujos chefes de família exerciam atividades que exigiam baixo nível de escolaridade, eram detentores de baixa certificação escolar e possuíam histórico de instabilidade econômica.

Adicionalmente, optou-se por agentes cuja desistência do curso de nível superior na instituição pública tenha ocorrido em um período de, no mínimo, cinco anos (anterior a 2016), garantindo uma perspectiva temporal sobre as consequências e o desfecho de suas trajetórias.

A coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. O roteiro das entrevistas foi construído e ancorado nos estudos de Muzzeti (2019), visando a exploração detalhada dos condicionantes de classe e das experiências escolares dos participantes. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra para facilitar a análise.

A análise dos dados coletados foi pautada pelo conhecimento praxiológico desenvolvido por Pierre Bourdieu (1994). Esta abordagem busca estabelecer uma dialética entre as limitações do conhecimento objetivista e a fenomenologia, construindo uma "teoria da prática" ou dos modos de engendramento das práticas.

Assim, a análise não se limitou à codificação temática dos relatos, mas focou em: Mapear as condições materiais e a posição dos agentes no espaço social (capital econômico e cultural objetivado); Capturar as disposições, os sentimentos de estranhamento e as escolhas percebidas pelos agentes (manifestação do habitus) e relacionar as práticas (como a desistência e a escolha da EAD) com as estruturas objetivas e o habitus de classe, identificando as estratégias de reprodução empregadas.

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS: ORIGENS SOCIAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR

Os agentes analisados (André e Renata) tiveram sua trajetória de escolarização básica realizada em estabelecimentos públicos de ensino devido as condições materiais de existência.

Ambos agentes tem em comum a filiação por pais e mães detentores no máximo ensino fundamental completo e que exercem atividades profissionais que exigem baixa qualificação, conforme pode ser verificado no quadro a seguir:

Ressalta-se também que de acordo com os relatos a trajetória dos agentes analisados é permeada por instabilidade econômica, o que inclusive os conduziu a necessidade de conciliar estudos e trabalho tanto durante o percurso no ensino médio e quanto no de ensino superior.

Os entrevistados consideram que suas famílias não detêm estabilidade financeira, sendo possível concluir também que no interior de suas respectivas famílias as práticas culturais legítimas foram escassas e não eram comuns a seu cotidiano, além da falta de capital cultural “mais diretamente rentável” (Bourdieu, 2015) uma vez que seus progenitores estariam excluídos do sistema de ensino, sendo que as informações sobre assuntos como vestibular, cursos de ensino superior bem como o acesso a práticas culturais foram adquiridos pelos participantes por meio da escola.

Por meio dos relatos foi possível constatar que os agentes tiveram um percurso escolar de nível básico notório, uniforme, sem interrupções. Relatam sempre terem gostado de ir à escola um espaço permeado por boas relações com seus professores.

Desse modo é possível concluir que depoentes herdaram um reduzido volume de capital cultural e que na tentativa de suprir tal falta, seus pais empregaram a estratégia de reprodução representada pela motivação aos estudos.

Também foi empregado pelos seus pais e familiares um habitus que valorizava a “ética do sacrifício” (MUZZETI, 2019) visando a compensação da privação cultural por meio da adesão prontamente dos valores da escola, pois dela tudo esperam e dependem (BOURDIEU, 2015).

Tais fatores corroboraram para os relatos de desempenho notável em toda a trajetória escolar de nível básico dos agentes, que difere extremamente do percurso relatado na universidade pública, reiterando que Renata e André são agentes que tiveram seu ingresso anterior a política de cotas e ações afirmativas e não usufruíram de nenhum auxílio da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trajetória na Universidade Pública

Os agentes tiveram uma trajetória escolar dotada de bom desempenho sendo validada por boas notas e sem histórico alguma de reprovações durante toda a escolarização de nível básico, uma realidade diferente do percurso na universidade pública.

Os entrevistados não conseguiram ingresso no ensino superior logo após a conclusão do ensino médio, no caso de André pela falta de orientação e conhecimento do sistema ele terminou o ensino médio sem planos e objetivos o que o levou a permanecer os três anos seguintes sem estudar. Enquanto isso, Renata não obteve aprovação nos primeiros vestibulares que prestou.

Desse modo agente relataram ter complementado sua escolarização por meio da adesão a cursos pré-vestibulares populares enquanto estratégia para aprovação nos processos seletivos das universidades:

Nossa, fiz, depois que eu fiquei três anos em casa parado né aí eu comecei a fazer cursinho popular, fiz o [omitido por sigilo], é... daí fiz outros cursos também da, da prefeitura né, eu fiquei bastante tempo fazendo cursinho pré-vestibular (ANDRÉ).

Fiz, o [omitido por sigilo] pra reforçar a aprendizagem por conta que na escola a forma como trabalhavam as matérias não é a mesma que é exigido do vestibular então era bem distante aí eu fiz por conta disso (RENATA).

A necessidade de um complemento aos estudos para obter êxito no sistema de seleção no ensino superior por mais que os agentes em questão tenham um histórico de dedicação aos estudos durante a trajetória de escolarização básica mostra que as desvantagens iniciais perante o sistema de ensino são cumulativas (BOURDIEU, 2015, p.56).

Tem-se que o ingresso em licenciaturas corresponde a causalidade do provável “disposição adquirida dentro de certas condições sociais, a referência às suas condições (sociais) de realização de modo que tende a ajustar-se às potencialidades objetivas” (BOURDIEU, 2015 p.98) uma vez que são cursos menos prestigiados socialmente e portanto menos concorridos onde as camadas populares historicamente tem obtido maiores chances de êxito no que tange ao ingresso nos cursos de graduação de universidades públicas.

Renata optou em tentar o vestibular para pedagogia devido a tentativa para letras não ter dado certo. André optou pela licenciatura em ciências sociais numa universidade na cidade em que reside após a rápida tentativa de cursar licenciatura em Artes (sua primeira opção) fora da cidade, em uma universidade pública que não oferecia o programa de moradia estudantil, a situação se torna insustentável para suas condições financeiras na época.

A situação financeira de suas respectivas famílias os coloca perante a necessidade em conciliar trabalho remunerado em período integral e estudos trazendo prejuízos ao rendimento acadêmicos dos mesmos.

André afirma que na época que buscou informações sobre auxílio universitário constatou que o valor ofertado era muito baixo não sendo o suficiente para que deixasse seu emprego e optasse pelo auxílio da universidade e se dedicasse integralmente aos estudos, nas palavras do entrevistado “*mas o que paga a bolsa pros ingressantes é muito pouco né? Se eu não me engano era trezentos e poucos reais então isso não, não ia dar certo, ia ficar muito precário ainda, porque infelizmente eu tinha que ter um salário não tão baixo assim né*”. (ANDRÉ)

No caso de Renata o simples fato de frequentar o curso já gerava gastos que impactavam o orçamento de sua família:

Muito xérox e passagem também porque eu não tinha roupa, quase não tinha roupa então assim, não tinha condições de comprar ou custear o xerox ou comprava roupa, aliás não dava nem pra comprar roupa, e... tava ficando muito caro eu ir pra lá, então, tava atrapalhando as coisas aqui em casa então, não dava (RENATA).

Ainda de acordo com os entrevistados, na época os mesmos detinham preocupações externas a universidade que os afligiam estando relacionadas as dificuldades financeiras da

família.

Por meio dos relatos foi possível considerar que além de desencadear dificuldades psicológicas e emocionais, a necessidade de subsistência diminuiu o tempo em que estes estudantes poderiam estar se dedicando aos estudos:

Sim, por comida em casa, a situação da minha família. (RENATA)

O problema socioeconômico de, de trabalhar de estudar, de não ter tempo pra me dedicar é... eu acho que foi uma pena assim de ter que escolher entre a faculdade e o emprego, eu acho que isso foi o que mais pegou. (ANDRÉ)

É possível ainda observar um distanciamento dos agentes pelo espaço universitário, como no que se refere a participação dos mesmos em atividades extracurriculares, em alguns casos ocasionadas pela falta de tempo gerado pelo ao emprego remunerado que detinham na época aliada a falta de perspectiva da importância de práticas culturais na vida cotidiana e no desempenho acadêmico.

Ah oferecia sim, sempre ofereceu. Grupo de teatro, que mais, grupos de estudo, não participei de nenhum lá não porque eu tinha muita... muito problema psicológico. (RENATA)

Olha por conta do trabalho geralmente tinha muita coisa em horário inverso então eu não participei muito disso, então eu fiquei meio alheio, mas eles sempre divulgavam, sempre falavam, mas por conta do trabalho eu não participei muito não. (ANDRÉ)

Outro distanciamento presente na fala dos entrevistados refere-se a relação professor/aluno, enquanto na escolarização de nível básico os depoentes relatam uma relação de proximidade com os professores, no percurso da universidade pública os relatos diferenciam-se nesse aspecto:

[...] eram frios, distantes, debochados. (RENATA)

[...] pela arrogância dele, muito arrogante! Muito esnobe, muito é... materialista, muito tudo de ruim, apesar de tudo eu tirei boa nota com ele, é porque como professor o cara era bão demais isso aí não tinha o que falar, mas como pessoa pelo amor de Deus. (RENATA)

[...] pelo menos isso que passou que eles não tinham uma proximidade tão grande com o aluno, mas na medida do possível, eles, eles tiravam nossas dúvidas, eles ajudavam (ANDRÉ)

olha é... tinha alguns que tinham uma linguagem mais acessível né? Mas tinha outros que era um pouco mais difícil, não porque usava da norma culta de se falar, mas porque era estrangeiro, [...] tinha um professor que ele falava portunhol então a comunicação não era tão fácil assim (ANDRÉ)

Os relatos acima, ilustram a manifestação da violência simbólica e a aplicação do juízo professoral implícito, que opera para além da avaliação estritamente acadêmica. (Bourdieu, 2015) resultando em um choque de habitus que ocorre quando o estudante de camadas populares (com um habitus construído em ambientes de proximidade e ética do sacrifício) se depara com o habitus hegemônico e distanciado do corpo docente da universidade pública.

A dificuldade na comunicação, mencionada por André, também se relaciona diretamente ao Capital Cultural Linguístico.

O código linguístico valorizado (a norma culta acadêmica) é um dos componentes mais importantes do Capital Cultural e é distribuído de forma desigual. O professor, ao não adaptar sua linguagem ou ao impor uma comunicação difícil, age, mesmo que inconscientemente, como guardião da distinção, reforçando que o conhecimento e a facilidade de acesso a ele pertencem àqueles que já dominam o código hegemônico, dificultando a incorporação do conhecimento pelos alunos de origem popular. (Bourdieu, 2015).

Quando questionados sobre o percurso no ensino superior público são relatados episódios de dificuldade em acompanhar os conteúdos do curso, aspecto considerado pelos agentes como motivação para a desistência do curso.

Mas é aquela né, cê já tava bem cansado né, depois que você chegava, depois das dez e meia da noite colocar a matéria em dia muitas vezes eu dormia com o livro em cima da cabeça porque não dava não, não dava conta. (ANDRÉ)

peguei uma DP e foi política a matéria que eu mais gostava. (ANDRÉ)

Sobre a desistência:

querendo ou não, não podia largar o trabalho pra poder me dedicar totalmente ao curso e isso me deixou muito mal sabe? Porque não era uma coisa que eu queria ter parado, é uma coisa que eu fui condicionado a isso, eu acho que não tive, não tive escolha. Ou eu parava ou eu não ia ter mais a minha sanidade mental. (ANDRÉ)

Por meio dos relatos acima é possível perceber o distanciamento do espaço universitário em diversos aspectos nos relatos de todos os participantes, seja no espaço por meio da não frequência a atividades extracurriculares, na relação com os professores e os conteúdos, o distanciamento acompanhado pela sensação de não pertencimento e estranhamento do ambiente universitário estão evidentes na fala de Renata.

O relato de Renata é uma evidência poderosa da manifestação do *Habitus* de Classe em

contraste com o *habitus* dominante na instituição:

Muito, vixeee, bastante, as condições financeiras, é... a cultura, minha cultura era diferente da cultura do povo de lá, minha cultura era mais tradicional, o povo lá era mais libertino, e aí eu era meio que excluída tal, já não tinha facilidade pra fazer amizade de boa, assim ainda, o negócio embolou todo, aí foi onde foi atacando minha depressão mais ainda, desenvolvi síndrome do pânico também, é... e aí eu fui começando a travar pra ir pra lá, comecei a me sentir triste pra ir pra lá, aí fui tendo que parar mesmo. (RENATA)

O *habitus* de Renata, forjado em condições materiais de existência de camadas populares e valorizando a "ética do sacrifício" e práticas consideradas "tradicionais", entra em conflito direto com o *habitus* hegemônico do campo universitário, frequentemente percebido como "libertino" ou portador de um capital cultural incorporado diferente.

Este conflito gera uma violência simbólica sutil, manifestada na sensação de exclusão e na dificuldade de estabelecer relações sociais. A incompatibilidade de disposições entre o agente e o campo impede a plena integração, transformando o espaço acadêmico em um ambiente hostil. O estranhamento não é apenas de conteúdo, mas de estilo de vida, de gostos e de maneiras de ser e agir – ou seja, o próprio capital cultural incorporado torna-se um obstáculo.

A dificuldade em fazer amizades ("já não tinha facilidade pra fazer amizade de boa, assim ainda, o negócio embolou todo") demonstra a ineficácia do seu capital social de origem (a rede de relações construída em seu meio) em se converter em recursos válidos para o novo campo. A exclusão social inibe a formação de um capital social universitário (redes de apoio, grupos de estudo), intensificando o isolamento e o mal-estar psicológico

Tal aspecto também fica evidenciado quando Renata justifica o motivo de não ter solicitado nenhum auxílio financeiro na universidade: "*porque eu tinha vergonha*".

A dificuldade em conciliar o trabalho, o baixo apoio financeiro da universidade (a recusa em solicitar auxílio por "vergonha" aponta para a introjeção das desvantagens de classe) e, principalmente, o choque de *habitus*, atuam como forças centrífugas que confirmam a causalidade do provável.

Sendo possível observar que os agentes analisados mantiveram relações conflituosas e inseguras com o campo universitário demonstrando que os capitais culturais e econômicos influenciaram diretamente em seu itinerário no ensino superior e tendo o fracasso acadêmico como motivação para a evasão dos agentes analisados, o que ressalta que o capital cultural influenciou diretamente a trajetória dos agentes e sua relação com o ambiente universitário,

somadas as dificuldades provenientes da instabilidade econômica que permeou seus itinerários acadêmicos e são cumulativas.

Numa população de estudantes não se apreende mais que o, resultado final de um conjunto de influências decorrentes da origem social e cuja ação exerce-se há muito tempo. Para os estudantes originários das classes baixas que sobrevivem a eliminação as desvantagens iniciais evoluíram, o passado social transformando-se em passivo escolar pelo jogo de mecanismos de substituição, tais como as orientações precoces e freqüentemente mal informadas, as escolhas forçadas ou a repetência (BOURDIEU; PASSERON, 2015, p. 30-31)

Trajatória no Ensino Superior na Modalidade EAD

Enquanto isso a trajetória acadêmica na universidade privada se mostrou com um grau menor de dificuldade para estes agentes.

Diferentemente do esforço e preparo prévio que estes agentes relataram para ingressar na universidade pública, para o ingresso na privada, ainda que concorrendo pelo bolsa via PROUNI não houve este empenho. Renata relata que não se preparou para este processo seletivo e ainda assim, obtiveram êxito.

Renata e André optam por instituições de ensino superior na modalidade a distância, por considerar um modelo de ensino que atendesse melhor as especificidades de seus respectivos contextos de vida, funcionários públicos que exerciam suas funções em período integral.

André ainda tinha o compromisso de se deslocar diariamente para a cidade vizinha para trabalhar e Renata diagnóstico de depressão, desse modo a modalidade de ensino a distância ofertava maior comodidade dentro da rotina específica de cada um.

Olha, é.... eu ingressei na particular é porque uma por causa do tempo né? A expectativa era de ser... ser menos puxado que uma, uma faculdade pública e realmente é bem menos puxado. Eu acho que não tem nem comparação é...e também eu tava pagando, pagando um valor acessível, não é uma coisa exorbitante de mensalidade e, e como era uma coisa que eu gostaria de fazer, artes, eu falei: ah eu vou dar uma chance pra faculdade particular e... as minhas expectativas não foram muito altas né, eu sempre tive o pé no chão de saber que, que nunca vai ser nunca vai ter a estrutura de uma faculdade pública, mas no momento foi o que eu podia, eu podia fazer no âmbito acadêmico. (ANDRÉ)

Quando se trata da relação com os professores da universidade privada tais estudantes não relatam situações constrangedoras ou inibidoras comparadas aos relatos da universidade pública, de acordo com Renata a relação com os professores foi harmoniosa.

Quando se trata da relação com os professores da universidade privada tais estudantes não relatam situações constrangedoras ou inibidoras comparadas aos relatos da universidade pública, de acordo com Renata a relação com os professores foi harmoniosa.

os professores de lá tratavam melhores os alunos que os da¹¹ [omitida por sigilo]¹² os da [omitida por sigilo]¹³ eram frios, distantes, debochados, e os de lá não, os de lá tratavam o aluno como gente (RENATA).

Os agentes ao comparar os conteúdos e didáticas docentes das diferentes instituições colocam adjetivos como conteúdo mais objetivos, enxutos, didáticos, etc.

Acho. Tinha porque na [omitida por sigilo]⁸ tinha mais conteúdo porque era muito mais direcionada pra pesquisa né, lá não⁹, lá era aquela coisa bem enxuta, bem objetiva (RENATA)

sim, são um pouco diferentes sim, nesse quesito eu acho que também a escola publica é, é melhor também, porque na escola particular fica um pouco vago ainda. (ANDRÉ)

Renata, André mesmo conciliando trabalho remunerado em período integral durante o percurso no ensino superior na instituição privada, concluíram o curso sem atrasos, interrupções ou reprovações, com rendimento acadêmico uniforme em todas as disciplinas.

Ainda pode-se observar na percepção dos agentes entrevistados a universidade pública é melhor que a privada em questões acadêmicas e também é mais prestigiada socialmente.

Enfrentei. Ah o povo, o povo, desprezava, menosprezava essas coisas, porque era privada, e a distância. (RENATA)

ah sim, é eu acho que as pessoas tem muito preconceito né? Com cursos a distância é sempre tem aquela né? Tipo, meu é... curso presencial é outro nível né, curso a distância é, é fácil, é bem, digamos que é bem, bem mal visto né socialmente. (ANDRÉ).

O preconceito relatado por Renata e André não é subjetivo, mas a manifestação objetiva do valor que o mercado e a sociedade atribuem a diferentes formas de capital cultural institucionalizado (o diploma).

Esses relatos comprovam que, para Bourdieu (2015) o diploma funciona como capital simbólico que legitima a posição social. Na ausência de outros capitais (econômico, cultural incorporado), o valor do diploma é crucial. Ocorre que este valor não é absoluto, mas é

⁸ Referente a IES publica

⁹ Referente a IES privada

hierarquizado conforme a instituição que o chancela e a modalidade de ensino.

Os agentes, mesmo tendo alcançado o objetivo formal do diploma, internalizam o desprezo e o menosprezo social, reconhecendo a inferioridade de seu título no jogo de distinção social.

Os relatos acima reforçam a reflexão acerca da exclusão branda e da Inflação de títulos escolares (BOURDIEU, 2015), sendo evidenciada na hierarquia social das instituições de ensino, e das profissões uma vez que os agentes analisados classificam seus próprios cursos e profissões (relacionadas a docência) enquanto desvalorizadas socialmente e colocam medicina e engenharia como mais prestigiadas.

A escolha pela EAD privada, apesar dos custos financeiros envolvidos e da percepção de um capital simbólico inferior ao diploma público, não é um abandono da busca por qualificação, mas sim um ajustamento de aspirações imposto pelas condições objetivas de existência uma vez que A EAD oferece a flexibilidade temporal e geográfica que suas vidas, pautadas pela ética do sacrifício e pela instabilidade econômica, exigem.

Além disso Diferentemente do campo universitário público, que valoriza o capital cultural em sua forma erudita e exige tempo para pesquisa e atividades extracurriculares, a EAD privada tende a focar na certificação objetiva e utilitária. Essa "facilidade" percebida traduz-se na eliminação dos fatores de exclusão que encontraram na pública (ritmo, estranhamento cultural), permitindo-lhes alcançar a certificação sem que seu capital econômico e capital cultural reduzidos se tornem um impedimento intransponível.

Nos relatos é possível inferir que a certificação de ensino superior está diretamente ligada a perspectiva profissional: Renata buscou por um aumento salarial; ANDRÉ deseja mudar de profissão.

CONCLUSÃO

O presente estudo, pautado na teoria de Pierre Bourdieu, investigou as complexas trajetórias de Renata e André, demonstrando que a evasão da universidade pública e a subsequente busca pela Educação a Distância (EAD) privada não representaram uma falha individual, mas sim o resultado de um profundo desajuste estrutural entre o *habitus* de classe dos agentes e o campo universitário hegemônico.

A análise revelou que o reduzido volume de capital cultural incorporado e a persistente

instabilidade econômica atuaram como forças centrífugas, gerando o choque de *habitus* e a sensação de estranhamento e não pertencimento na instituição pública. Fatores como a necessidade de conciliar trabalho integral, a falta de auxílio estudantil adequado e a incompatibilidade cultural inviabilizaram a permanência, confirmando a ação das desvantagens cumulativas no percurso acadêmico.

A migração para a EAD privada se configura como a Estratégia de Reprodução final, um movimento de ajustamento de aspirações forçado pelas condições objetivas. A conclusão bem-sucedida do curso na modalidade a distância, sem reprovações, confirma que esta foi a única via praticável para o investimento em capital cultural institucionalizado (o diploma).

Em última instância, a modalidade de Educação a Distância, ao mesmo tempo que cumpre o papel de democratizar o acesso para as camadas populares, reproduz a desigualdade ao relegá-las a uma forma de capital cultural de menor prestígio social. A EAD se estabelece, assim, como o caminho para o diploma, mas não necessariamente para a plena ascensão social e distinção que o diploma de uma universidade pública confere.

Este sucesso na EAD revela o paradoxo da massificação e a Causalidade do Possível: os agentes trocaram o capital simbólico elevado (diploma público), que era inviável, pela certeza de um capital funcional e alcançável na EAD privada, a única trajetória alinhada à causalidade do provável de sua classe.

Em segundo lugar, o sucesso na EAD acentua a Inflação e Desvalorização do Título: o reconhecimento do diploma como sendo "mal visto socialmente" e de que "curso presencial é outro nível" (André), assim como a hierarquia social que o despreza (Renata), demonstram explicitamente o fenômeno da inflação dos títulos escolares. O diploma da EAD, embora atenda à necessidade funcional (aumento salarial ou mudança de profissão), possui, por conseguinte, um valor simbólico reduzido no campo social.

Em síntese, este estudo demonstrou que as trajetórias de Renata e André ilustram um sistema que opera Para Além da Meritocracia, onde o sucesso ou o fracasso no ensino superior não dependem apenas do esforço individual. Pelo contrário, a evasão da universidade pública foi condicionada pela incompatibilidade entre o *habitus* de classe dos agentes e o capital cultural hegemônico do campo acadêmico.

A reorientação forçada para a EAD privada revela, portanto, que a modalidade a distância é a principal via de reprodução social disponível para as camadas populares, pois se alinha à sua causalidade do provável. Contudo, ao mesmo tempo que permite a obtenção do capital cultural

institucionalizado, essa via mantém a hierarquia de distinção, conferindo um diploma de menor valor simbólico e perpetuando as desigualdades estruturais que o sistema educacional, sob a ótica meritocrática, promete resolver.

Os achados deste estudo de caso apontam para a necessidade urgente de reformulação das políticas de permanência estudantil nas universidades públicas. Tais políticas devem ir além da simples assistência econômica, abordando o choque de *habitus* e a necessidade de acolhimento e integração cultural para que os agentes das classes populares possam usufruir, de fato, do maior capital cultural simbólico disponível. Sugere-se, ainda, a ampliação desta pesquisa para um estudo de coorte maior, visando mapear o impacto real do diploma de EAD privada na ascensão profissional das camadas populares no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, ALDA; ARAÚJO, MARIA DUARTE; ARAÚJO, NATANIEL DA VERA-CRUZ GONÇALVES. Educação superior no Brasil e a utilização da Educação a Distância como estratégia de expansão e massificação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 34, n. 1, p. 189-209, 2018.
- BOURDIEU, P. Escritos de Educação. In NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Org). Rio de janeiro: Vozes, 2007c.
- _____. Escritos de Educação. In NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Org). Rio de janeiro: Vozes, 2015.
- _____. O poder simbólico; tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. PASSERON, J.C. Os herdeiros: os estudantes e a cultura – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.
- MICHELETI, Laís Inês Sanseverinato. Instituições de Ensino Superior Privadas Como Refúgio nas Trajetórias das Camadas Populares / Laís Inês Sanseverinato Micheleti. -- Araraquara, 2022, 114 f.
- MUZZETI, L. R. Trajetórias Sociais e Escolares de Laureados nas Políticas de Acesso dos cursos de graduação/UNESP/CAR. 2019. 184f. tese (livre-docência) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2019.